

## Domingo de Pentecostes

Ev: Jo, 19-23

O Evangelho deste domingo apresenta-nos a reação dos discípulos de Jesus que se encontram trancados em casa com medo. Medo do que possa passar, como muitas pessoas que se fecham por medo de serem feridas, confrontadas, postas em cheque. Jesus apresenta-se no meio deles como o Senhor da paz: “a paz esteja convosco”. Não é uma paz como a dá o mundo, senão uma paz profunda, que nos revela que Deus estará sempre conosco, apesar das dificuldades da própria vida, das batalhas que tenhamos que afrontar. Uma paz que nos dá a capacidade do discernimento para ver a realidade na sua justa proporção, sem sofrimentos antecipados.

Este Evangelho oferece-nos, também, uma imagem maravilhosa que nos aclara a conexão entre Jesus, o Espírito Santo e o Pai: o Espírito é-nos apresentado como o sopro de Cristo ressuscitado (cf. Jo 20,22). O evangelista São João, faz-nos retornar à criação primeira, onde Deus soprou no nariz do homem um alento de vida (Gén 2,7). Agora, este mesmo sopro, um novo alento de vida, na sua mais íntima essência nos acolhe e faz-nos participantes da grande família de Deus, como filhos, templos e irmãos. Com os sacramentos do baptismo e do crisma, este dom, de modo específico, nos é transmitido pela Igreja e nos sacramentos da eucaristia e da penitência, a Igreja nos repete continuamente: que o Senhor continua a soprar na nossa alma um alento de vida, que nos renova e purifica.

Assim, na liturgia deste domingo vemos a intrínseca relação do Espírito Santo com o Pai e o Filho. O Pai que dá tudo ao Filho e este, recebe tudo do Pai, por esta razão o Espírito que o Pai nos dá é igualmente do Filho e por isso tem a mesma adoração e glória. Formando assim uma unidade na sua natureza e uma diversidade nas suas relações.

Por último, a Igreja é enviada no Espírito, para continuar no mundo o que Cristo começou: “tal como o Pai me enviou, eu vos envio a vós”. Uma Igreja que é anúncio e que não se pode esconder detrás de falsas falácias do politicamente correcto. Não há que ter medo, porque não podemos ficar calados quando o fogo do Espírito nos arde dentro. Recordando que o discípulo não é maior que o seu Senhor e a cruz faz parte do ADN do cristão.

Padre Hélder Bonifácio

## AGENDA

### Sons e Sorte – SMA

O grupo de jovens do Sempre Mais Alto vem convidar-vos a participar numa tarde de Bingo “Sons e Sorte”, que terá lugar no próximo dia 24 de maio (domingo), às 12h30, no Salão Paroquial da Igreja do Algueirão. Vai ser uma tarde cheia de animação. Juntem a família e os amigos e venham passar um bom momento. Contamos convosco!

### Concerto da Câmara Municipal de Sintra

A próxima edição dos Concertos de Primavera, promovida pela Câmara Municipal de Sintra e pela Fundação CulturSintra, terá lugar na próxima sexta-feira dia 29 de maio, pelas 21h30, na Igreja do Algueirão, com o concerto “Ao Encontro de Itália”, integrado no ciclo “Entre Altares – Música e Património em Concerto”. Entrada livre.

### Catequese - avisos

Nos dias 30 e 31 de maio será o encerramento do ano da catequese. No 31 de maio, faremos a Festa dos Caminheiros, na Igreja do Algueirão, às 16h00.

### Celebração do Crisma

No próximo sábado, dia 30 de maio, às 18h00, na Igreja da Natividade, celebraremos o sacramento do Crisma dos jovens da paróquia.

## TERÇO NO MÊS DE MAIO NA RUA

Dia	Rua
25 – Segunda	Rua da Lagoa Marinha, nº 2 – São Carlos
26 – Terça	Rua da Torrinha nº 14, Raposeira
27 – Quarta	Avenida Miguel Torga, nº 22 (Pastelaria Torrita)
28 – Quinta	Rua S. Francisco Xavier, nº 13 – Algueirão
29 – Sexta	Rua Arquiteto Mateus Fernandes, nº 18 Algueirão
30 – Sábado	Pexiligais
31 - Domingo	Casa Saúde do Telhal

O horário do terço será às 21h00. Convidamos as pessoas que moram na rua do terço a acender velas às janelas como sinal de acolhimento de Nossa Senhora.

## Catequese Os Documentos do Concílio Vaticano II

### III. Constituição dogmática *Sacrosanctum Concilium*

#### 1. A liturgia no mistério da Igreja

*Prezados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!*

Hoje damos início a uma série de catequeses sobre o primeiro Documento promulgado pelo [Concílio Vaticano II](#): a Constituição sobre a sagrada liturgia [Sacrosanctum Concilium](#) (SC).

Elaborando esta Constituição, os Padres conciliares quiseram não só empreender uma reforma dos ritos, mas levar a Igreja a contemplar e a aprofundar aquele vínculo vivo que a constitui e une: o mistério de Cristo. Com efeito, a liturgia toca o próprio coração deste mistério: ela é simultaneamente o espaço, o tempo e o contexto em que a Igreja recebe de Cristo a própria vida. Sim, na liturgia «cumpre-se a obra da nossa Redenção» (SC, 2), que faz de nós uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo adquirido por Deus (cf. *1 Pd* 2, 9).

Como manifestou a tripla renovação – bíblica, patrística e litúrgica – que atravessou a Igreja ao longo do século XX, o Mistério em questão não designa uma realidade obscura, mas o desígnio salvífico de Deus, escondido desde a eternidade e revelado em Cristo, segundo a afirmação de São Paulo (cf. *Ef* 3, 3-6). Eis, pois, o Mistério cristão: o evento pascal, ou seja, a paixão, a morte, a ressurreição e a glorificação de Cristo, que precisamente na liturgia se nos torna sacramentalmente presente, de tal modo que cada vez que participamos na assembleia congregada «em seu nome» (*Mt* 18, 20) mergulhamos neste Mistério.

O próprio Cristo é o princípio interior do mistério da Igreja, santo povo de Deus, nascido do seu lado trespassado na cruz. Na sagrada liturgia, com o poder do seu Espírito, Ele continua a agir. Santifica e associa a Igreja, sua esposa, à sua oferenda ao Pai. Exerce o seu sacerdócio absolutamente singular, Ele que está presente na Palavra proclamada, nos Sacramentos, nos ministros que celebram, na comunidade congregada e, em sumo grau, na Eucaristia (cf. SC, 7). É assim que, segundo Santo Agostinho (cf. *Serm.*, 277), celebrando a Eucaristia, a Igreja «recebe o Corpo do Senhor, tornando-se aquilo que recebe»: torna-se o Corpo de Cristo, «morada de Deus pelo Espírito» (*Ef* 2, 22). Esta é «a obra da nossa Redenção», que nos configura a Cristo e nos edifica na comunhão.

Na sagrada liturgia, esta comunhão realiza-se «por meio dos ritos e das orações» (SC, 48). A ritualidade da Igreja

expressa a sua fé – de acordo com o famoso ditado *lex orandi, lex credendi* – e, ao mesmo tempo, modela a identidade eclesial: a Palavra proclamada, a celebração do Sacramento, os gestos, os momentos de silêncio, o espaço, tudo isto representa e dá forma ao povo convocado pelo Pai, Corpo de Cristo, Templo do Espírito Santo. Assim, cada celebração torna-se uma verdadeira epifania da Igreja em oração, como recordou São João Paulo II (Carta apostólica *Vicesimus quintus annus*, 9).

Se a liturgia está ao serviço do mistério de Cristo, compreende-se por que motivo foi definida como, «simultaneamente, a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força» (SC, 10). É verdade que a ação da Igreja não se limita unicamente à liturgia; no entanto, todas as suas atividades (pregação, serviço aos pobres, acompanhamento das realidades humanas) convergem para esta «meta». No sentido inverso, a liturgia sustenta os fiéis, mergulhando-os sempre e de novo na Páscoa do Senhor e, por isso, através da proclamação da Palavra, da celebração dos Sacramentos e da oração comum, eles são revigorados, encorajados e renovados no seu compromisso de fé e na sua missão. Em síntese, a participação dos fiéis na ação litúrgica é «interior» e, ao mesmo tempo, «exterior».

Isto significa também que ela é chamada a manifestar-se concretamente ao longo de toda a vida diária, numa dinâmica ética e espiritual, de tal maneira que a liturgia celebrada se traduz em vida e exige uma existência fiel, capaz de tornar concreto o que foi vivido na celebração: é desta forma que a nossa vida se torna «sacrifício vivo, santo e agradável a Deus», realizando o nosso «culto espiritual» (*Rm* 12, 1).

Deste modo, «a liturgia edifica os que estão na Igreja em templo santo no Senhor» (SC, 2), e forma uma comunidade aberta e acolhedora para todos. Com efeito, ela é habitada pelo Espírito Santo, introduz-nos na vida de Cristo, torna-nos seu Corpo e, em todas as suas dimensões, representa um sinal da unidade de toda a humanidade em Cristo. Como dizia o Papa Francisco, «o mundo ainda não o sabe, mas todos “são convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro” (*Ap* 19, 9)» (Carta apostólica *Desiderio desideravi*, 5).

Caríssimos, deixemo-nos plasmar interiormente pelos ritos, símbolos, gestos e principalmente pela presença viva de Cristo na liturgia, que ainda teremos a oportunidade de aprofundar nas próximas Catequeses.

Papa Leão XIV

*Praça de São Pedro*

*Quarta-feira, 20 de maio de 2026 – Audiência Geral*

“CAMINHEMOS NA ESPERANÇA” - COM CRISTO, EM IGREJA SINODAL, SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA